



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA**

**BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO: UMA ANÁLISE DE  
GUARAMIRANGA-CE**

**REDENÇÃO**

**2018**

BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO: UMA ANÁLISE DE GUARAMIRANGA-CE

Trabalho de Conclusão de Curso, do tipo Monografia, apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientadora: Prof. Dr. Maria Vilma Coelho  
Moreira Faria

REDENÇÃO

2018

---

Santiago, Bruno Emanuel de Lima.

S226p

Políticas Públicas para o Turismo: uma análise de Guaramiranga-CE / Bruno Emanuel de Lima Santiago. - Redenção, 2018.  
32f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão Pública,  
Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Maria Vilma Coelho Moreira Faria.

1. Turismo. 2. Turismo - políticas públicas. 3. Demanda  
turística. 4. Guaramiranga - Turismo. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 338.4791

---

BRUNO EMANUEL DE LIMA SANTIAGO

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO: UMA ANÁLISE DE GUARAMIRANGA-CE

Trabalho de Conclusão de Curso, do tipo Monografia, apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientadora: Prof. Dr. Maria Vilma Coelho Moreira Faria

Aprovado em: 23 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maria Vilma Coelho Moreira Faria (Orientadora)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Eduardo Soares Parente  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Me. Marcone Venâncio da Silva  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

A Deus, por me sustentar com a sua graça diariamente, por me dar forças nos momentos de dificuldade e pelo dom da fé, que me faz confiar Nele em todas as ocasiões. Aos meus pais, por sempre me incentivarem a investir nos estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha mulher, Ana Caroline, por estar sempre ao meu lado me dando todo o suporte necessário, sempre com palavras de amor, fé e motivação.

Aos colegas da turma 2017.2 do curso de Especialização em Gestão Pública, pelo compartilhamento de ideias e experiências.

À UNILAB, por ofertar este curso de pós-graduação.

À Prof. Dr. Maria Vilma Coelho Moreira Faria, pela orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora XXX e XXX, pelas avaliações e colaborações.

Aos respondentes que participaram e contribuíram com a minha pesquisa.

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o papel das políticas públicas para o turismo através da identificação do perfil da demanda turística no município de Guaramiranga – menor município do estado do Ceará, localizado no Maciço de Baturité, que dista cerca de 110 quilômetros de Fortaleza e que tem o turismo como principal atividade econômica. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem de enfoque quantitativo, no qual o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado desenvolvido pelo autor do estudo. A amostra da pesquisa foi composta de 535 turistas. Considerando a atuação do profissional inserido nas atividades de elaboração e implementação de políticas públicas para o turismo, é de grande relevância compreender o ciclo de políticas públicas e os fatores que impactam diretamente no planejamento da atividade turística. A partir dos dados obtidos foi possível identificar o perfil do turista, produzindo, assim, elementos substanciais ao planejamento das políticas públicas voltadas para o turismo local.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Turismo. Demanda turística.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the role of public policies for tourism by identifying the profile of tourism demand in Guaramiranga city – the smallest city in the state of Ceará, located in Maciço de Baturité, which is about 110 kilometers from Fortaleza and has tourism as its main economic activity. It is a descriptive study, with quantitative approach, in which the data collection instrument used was a structured questionnaire developed by the author of the study. The survey sample consisted of 535 tourists. Considering the performance of the professional involved in the elaboration and implementation of public policies for tourism, it is of great relevance to understand the cycle of public policies and the factors that directly affect the planning of the tourist activity. From the obtained data it was possible to identify the profile of the tourist, producing, this way, substantial elements in the planning of public policies aimed to the local tourism.

**Keywords:** Public policies. Tourism. Tourist demand.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Ciclo das políticas públicas.....   | 17 |
| Figura 2 – Perfil predominante do turista..... | 29 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Tipo de hospedagem.....   | 23 |
| Gráfico 2 – Transporte.....           | 23 |
| Gráfico 3 – Tempo de permanência..... | 24 |
| Gráfico 4 – 1ª vez na cidade?.....    | 24 |
| Gráfico 5 – Atrativos visitados.....  | 25 |
| Gráfico 6 – Idade.....                | 25 |
| Gráfico 7 – Renda média.....          | 26 |
| Gráfico 8 – Consumo médio.....        | 26 |
| Gráfico 9 – Viajando sozinho?.....    | 27 |
| Gráfico 10 – Viajou por meio de.....  | 27 |
| Gráfico 11 – Ocupação.....            | 28 |
| Gráfico 12 – Escolaridade.....        | 28 |

## SUMÁRIO

|          |                                                         |           |
|----------|---------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                 | <b>12</b> |
| <b>2</b> | <b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                      | <b>14</b> |
| 2.1      | Políticas públicas e a sociedade .....                  | 14        |
| 2.2      | O ciclo das políticas públicas.....                     | 15        |
| 2.3      | Turismo: tipologia e política de desenvolvimento.....   | 17        |
| 2.4      | A gestão da demanda turística.....                      | 19        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                                 | <b>21</b> |
| <b>4</b> | <b>RESULTADOS.....</b>                                  | <b>22</b> |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                        | <b>29</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                 | <b>31</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b> | <b>32</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Teixeira (2002), as Políticas Públicas estabelecem os princípios que norteiam as ações do poder público, dando uma direção sobre as relações estatais, através das leis, linhas de financiamentos, programas governamentais, e outras ações do governo. O turismo, por sua vez, é uma atividade econômica inserida em um mercado dinâmico, que exige do gestor responsável pela pasta, juntamente com os agentes públicos e privados que nela estão envolvidos, a capacidade de se adaptarem constantemente à mudança e à evolução das necessidades e desejos dos consumidores, tais como comodidade, segurança, entretenimento e o valor que os produtos e/ou serviços representam para o mesmo.

As políticas públicas voltadas para a atividade turística tornam-se ainda mais relevantes quando analisadas no âmbito do estado do Ceará, uma vez que, de acordo com os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), o turismo é uma das principais atividades que movimentam a economia do Estado.

Quando um elemento, seja ele de origem cultural ou natural, tem o poder de motivar o deslocamento de um indivíduo, pode-se considerar que esse elemento possui um valor turístico e, conseqüentemente, pode ser objeto de ação de uma política pública. Esse valor pode ser compreendido como o conjunto de relações socioculturais capaz de gerar um sistema organizado que tenha força para atrair pessoas e/ou grupos de outras localidades.

Os eventos, o clima, as belezas naturais, os parques temáticos e os negócios são formas aparentes do valor turístico. O processo de agregação de valor constitui-se através do somatório de recursos naturais e do produto da ação do ser humano (ou o resultado das políticas implementadas) transformando os atrativos em produtos turísticos geradores de demanda. Para Petrocchi (2002), essa demanda é sinônimo de mercado. Diante disso, o planejamento das políticas públicas deve considerar a realidade do mercado buscando estudá-lo, conhecê-lo e saber seus desejos e movimentos, uma vez que é ele quem sustenta a atividade turística.

De acordo com Peters (1986), a política pública é a soma dos atos dos governos, que objetivam influenciar a vida do cidadão. Esse indivíduo – que na ótica da atividade turística também pode ser chamado de consumidor – tem como principal objetivo a obtenção da máxima satisfação de seus gastos, através da escolha da melhor combinação possível dos produtos do turismo (Lage e Milone, 1991). A oferta desses produtos possui relação direta com o processo de identificação da demanda. Essa, por sua vez, provoca a segmentação do

mercado turístico e exige uma análise cuidadosa das motivações com o intuito de nortear as políticas a serem implementadas e de garantir que a oferta a ser constituída possa atender a demanda gerada.

Para melhor compreender o nível de influência dessa demanda no processo de planejamento das políticas públicas, é importante defini-la como o número total de indivíduos dispostos a se deslocarem de seu local de origem, com a finalidade de desfrutar dos serviços e produtos turísticos ofertados no destino escolhido. Ela pode ser mensurada através de pesquisa direta realizada no núcleo receptor. Essa pesquisa é capaz de determinar o perfil da demanda real, cujos resultados servem de base para o planejamento no que diz respeito à qualidade da atividade turística e ao grau de satisfação do visitante.

Este trabalho tem como objetivo principal identificar o papel das políticas públicas voltadas para a pasta do turismo, a partir de uma análise do perfil da demanda turística do município de Guaramiranga – uma cidade serrana que, de acordo com dados do IBGE, é o menor município do estado do Ceará, que dista cerca de 110 quilômetros da capital Fortaleza e que tem o turismo como principal atividade econômica.

Os objetivos específicos são: apresentar conceitos de política pública e demanda turística; analisar a importância da implementação dessas políticas em prol do crescimento econômico e social de uma localidade; identificar o perfil da demanda turística de Guaramiranga e utilizar os resultados obtidos para nortear o planejamento e a execução de novas políticas públicas.

Considerando a metodologia da pesquisa, a identificação do perfil da demanda turística de Guaramiranga – atividade esta que produzirá dados que servirão de base para o planejamento e execução das políticas públicas locais – se trata de um estudo de caráter descritivo, com abordagem de enfoque quantitativo e será obtida através da aplicação de um questionário estruturado, desenvolvido pelo autor deste estudo.

A análise do papel dessas políticas para o turismo a partir da identificação da demanda turística se justifica por possibilitar o levantamento de informações sobre o dimensionamento e a caracterização do mercado interno de uma determinada localidade, apontando os principais centros emissores, a divisa proveniente do turismo e o perfil dos turistas. Além dos fatores supracitados, vale mencionar que a relevância deste estudo consiste na obtenção e disponibilização de dados capazes de auxiliar no aperfeiçoamento da gestão pública do turismo no município de Guaramiranga.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E A SOCIEDADE

Uma sociedade é caracterizada pela diferenciação e heterogeneidade de seus indivíduos. Além de diferirem em sexo, idade, religião, escolaridade, renda e etc., esses membros também apresentam uma variedade de ideias, valores, pretensões e costumes que servirão de base para a interação entre eles, com vistas ao gerenciamento dos recursos disponíveis, a satisfação de seus interesses e ao atendimento das diversas demandas sociais.

Como resultado dessa diferenciação entre os indivíduos, é comum o surgimento de conflitos e a dificuldade de se chegar a um consenso. De acordo com Schmitter (1984), a política é um meio de resolução de conflitos de forma pacífica. Ela também pode ser considerada como o conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto a bens públicos (RUA, 1998). Ela representa, de alguma forma, respostas às demandas sociais. O Estado se apresenta como uma espécie de tutor dos interesses da sociedade e busca através das políticas atender às demandas específicas.

Não há um conceito único ou um modelo padrão para se definir o que é política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo discurso: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”.

De acordo com Souza (2006, p. 22)

A política pública nasce nos EUA, rompendo ou pulando as etapas seguidas pela tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Assim, na Europa, a área de política pública vai surgir como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas sobre o papel do Estado e de uma das mais importantes instituições do Estado - o governo -, produtor, por excelência, de políticas públicas. Nos EUA, ao contrário, a área surge no mundo acadêmico sem estabelecer relações com as bases teóricas sobre o papel do Estado, passando direto para a ênfase nos estudos sobre a ação dos governos.

No Brasil, o estudo das políticas públicas (também chamado de Análise de Política), não constituiu, a princípio, uma área específica de formação e pesquisa. Segundo Farah (2016), a institucionalização incipiente de um campo de política pública nos anos 80/90 não teve como eixo a atividade de análise e, sobretudo, não foi acompanhada pela criação de cursos voltados à formação de analistas de políticas públicas e à compreensão do papel dessa atividade. Segundo Wildavsky (1992, p. 17)

[...] o papel da Análise de Política é encontrar problemas onde soluções podem ser tentadas, ou seja, “o analista deve ser capaz de redefinir problemas de uma forma que torne possível alguma melhoria”. Portanto, a Análise de Política está preocupada tanto com o planejamento como com a política (politics).

A partir da Constituição Federal de 1988, a análise de políticas públicas passa a ter um papel mais visível dentro da sociedade, uma vez que este documento implementou, dentre outras mudanças, mecanismos de participação social no processo de elaboração, execução e avaliação das políticas. O referido processo, que é tradicionalmente conhecido como ciclo das políticas públicas, será o tema abordado na próxima seção deste trabalho.

## 2.2 O CICLO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O ciclo das políticas se apresenta como uma ferramenta didática e objetiva, capaz de indicar e caracterizar todas as fases pelas quais uma política pública deve passar. A dinâmica desse ciclo precisa considerar a participação de todos os atores públicos e privados (governantes, políticos, servidores públicos, empresas e sociedade civil) na elaboração das políticas; o poder que cada um desses atores possui e as alternativas de interação com os demais; o momento vivido pelo país, principalmente nos aspectos social e econômico; e as formas de organização das ideias e ações que deverão ser implementadas nesse ciclo.

As políticas públicas – que são uma resposta do Estado às necessidades da sociedade, através de ações que visam o bem-comum e a redução da desigualdade social – precisam ser estruturadas de uma maneira funcional e lógica com vistas a facilitar a elaboração, organização e execução dos diversos projetos e/ou programas. Com base nesse exposto, Rua (2014) considerou relevante a separação das etapas desse processo dentro de um ciclo.

Figura 1 – Ciclo das políticas públicas



Fonte: Rua (2014)

A figura apresentada ilustra o ciclo das políticas públicas através de etapas sequenciais que, juntas e em interação, compõem o processo de elaboração de uma política. A primeira fase é composta pela formação da agenda e pela definição e análise do problema. Trata-se do momento de reconhecimento e definição, por parte do governo, das questões que devem ser solucionadas ou melhoradas com maior urgência devido a sua importância social. Em outras palavras, é quando se define o que é prioridade para o poder público diante das necessidades da sociedade. Vale ressaltar que essas definições devem levar em consideração fatores como: o atual cenário político e econômico, os recursos disponíveis e o custo-benefício.

De acordo com Raeder (2014, p. 131)

Atores visíveis e invisíveis operam na formação da agenda decisória, constituída pelos problemas prioritários que exigem políticas como soluções. São considerados atores visíveis: a mídia, os partidos políticos, os grupos de pressão e outros. Esses atores têm o poder de definir as alocações prioritárias da agenda decisória. Destacam-se nesse grupo as coalizões de defesa que, a partir de crenças e valores compartilhados entre os membros que a compõem, concentram esforços para a inserção de determinadas questões na agenda. Por outro lado, os atores invisíveis, tais como acadêmicos e burocratas, são mais presentes na constituição das alternativas técnicas para as questões escolhidas pelo grupo anterior.

A segunda fase diz respeito à formulação de alternativas e ao processo de tomada de decisão. Após a inclusão do problema na agenda, é hora de avaliar as possíveis causas e apresentar as alternativas para o mesmo, definindo o objetivo, os programas e as linhas de

ação da política pública. Após a análise de todas as alternativas, chega o momento da tomada de decisão. É quando se indica o curso de ação que será adotado, através da definição dos recursos e dos prazos de ação da política pública.

A terceira etapa envolve a implementação e o monitoramento da política. Trata-se da transformação em atos, daquilo que foi planejado e decidido anteriormente. São investidos recursos financeiros, materiais, tecnológicos e humanos com o objetivo de executar a política. O monitoramento, por sua vez, consiste na adoção de medidas de acompanhamento dos processos implementados, verificando o comportamento e os resultados preliminares da política implementada.

A última etapa do ciclo consiste na avaliação da política e na indicação de eventuais ajustes. Nessa fase é realizado o controle e a supervisão através da adoção de critérios que expressam a efetividade (desempenho e resultados) da política, além de possibilitar a correção de possíveis falhas. É possível fazer uma avaliação anterior à implementação, no sentido de indicar a efetividade da ação. Outra forma de avaliar essa política é no decorrer de sua implementação, no intuito de monitorar o processo de execução para fins de ajustes imediatos. Neste último caso a avaliação da política pública pode levar à: a) manutenção da política pública da forma como está; b) alteração de determinados aspectos quando se torna necessário modificar as ações de uma política pública para que ela alcance os objetivos estabelecidos; c) extinção da política pública quando o problema foi solucionado ou quando a implementação é ineficaz para superar o problema inicialmente identificado. De acordo com o grau de eficácia da política, o governo decide se é necessário reiniciar o ciclo a partir dos ajustes realizados ou se o programa segue em execução.

### 2.3 TURISMO: TIPOLOGIA E POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO

O vocábulo “turismo”, que deriva da palavra inglesa “*tour*”, tem origem no latim “*tornare*” e no grego “*tornus*”, e tem como significado os termos “giro” ou “círculo”. Dessa forma, entende-se que a atividade turística consiste no ato de partir e, posteriormente, retornar ao local de partida, onde o realizador desta ação é denominado turista.

Mathienson e Wall (1982) definem o turismo como o movimento provisório das pessoas, por períodos inferiores a um ano, para destinos fora do lugar de residência e trabalho, para realizar atividades de diversos tipos, tais como descanso e lazer. A definição mais utilizada e aceita em escala global é a da OMT (Organização Mundial do Turismo) que conceitua o turismo como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e

estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

O turismo, quanto a autonomia, pode ser livre ou dirigido. No primeiro caso o próprio indivíduo toma todas as decisões relativas a viagem, tais como roteiros e tempo de permanência. Já no turismo dirigido, as decisões já são pré-definidas por uma agência ou pelo grupo e todos devem seguir o que foi determinado. Há também uma classificação quanto a composição social onde o turismo pode ser de classes privilegiadas, de classe média e de classe popular.

O principal fator relacionado à tipologia do turismo está ligado a demanda existente e a motivação da viagem. Essa informação é de grande relevância para embasar o planejamento e a implementação das políticas de desenvolvimento da atividade em uma determinada localidade. O quadro a seguir apresenta os principais tipos de turismo existentes, baseados na motivação do viajante.

Quadro 1: Tipologia do turismo

| <b>Tipologia do turismo quanto a motivação do viajante</b> |            |
|------------------------------------------------------------|------------|
| Descanso                                                   | Lazer      |
| Saúde/Cura                                                 | Desportivo |
| Gastronômico                                               | Religioso  |
| Negócios                                                   | Eventos    |
| Aventura/Ecoturismo                                        | Outros     |

Fonte: Próprio autor

Segundo Beni (2003), para que haja o fortalecimento da atividade deve-se entender por política de desenvolvimento turístico o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país, determinando as prioridades da ação executiva ou assistencial do Estado.

Atualmente, o principal documento norteador das políticas públicas de desenvolvimento do turismo é o Plano Nacional de Turismo (PNT 2018-2022). Trata-se de um documento oficial elaborado pelo Ministério do Turismo em conjunto com segmentos turísticos do país que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. De acordo com o Ministro de Estado do Turismo, Marx Beltrão:

O Plano Nacional de Turismo traz um panorama do mercado de turismo hoje no Brasil e no mundo, identifica os gargalos e elenca as iniciativas e estratégias prioritárias para alcançarmos as metas estabelecidas já no Brasil + Turismo. Para alcançá-las, o turismo precisa ser bem planejado e articulado com o setor produtivo e a sociedade, dentro de princípios éticos e sustentáveis, para obter os efeitos que se deseja. Este plano foi construído como um elo entre os governos federal, estaduais e municipais, as entidades não governamentais, a iniciativa privada e a sociedade. É um norte para que o turismo seja um vetor de desenvolvimento do país, por meio da geração de emprego, de renda e inclusão social.

## 2.4 A GESTÃO DA DEMANDA TURÍSTICA

A demanda turística em qualquer região é constituída por oportunidades representadas por um conjunto interligado de atrativos, ou seja, de elementos que motivam o deslocamento das pessoas a um determinado destino. Essa demanda, aliada a outros fatores como o produto turístico e o marketing, gera a identidade do turismo local. Diante disso, compreender como ela se caracteriza é um passo fundamental na busca pelo sucesso na gestão do turismo de uma localidade.

O estudo da demanda turística busca essencialmente explicar o comportamento do turista antes, durante e depois da viagem. O momento que antecede a viagem consiste no processo de tomada de decisão por parte do turista. Abrange o desejo de viajar, o reconhecimento da necessidade, a busca por informações sobre o local, a comparação com outras alternativas e a escolha do destino. O durante a viagem envolve o deslocamento e a estada. Diversos comportamentos do turista nessa fase merecem atenção, incluindo os atrativos que são visitados por ele, os serviços turísticos consumidos, as atitudes em relação ao meio ambiente e a interação com moradores locais, trabalhadores, autoridades e com os próprios turistas. Por fim, o comportamento do turista depois da viagem envolve aspectos como satisfação, intenção de retorno, memórias e mudanças pessoais causadas pela viagem.

O termo Demanda Turística pode ser entendido como o número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades e dos serviços turísticos em lugares diferentes daquele de trabalho e de residência habitual (Mathienson e Wall, 1982).

Neste conceito são identificados os turistas que viajam e os que desejam viajar. Desta forma, pode-se classificar a demanda turística de acordo com os dois termos a seguir: *Demanda efetiva, atual ou real*: é aquela formada pelas pessoas que efetivamente praticam turismo, isto é, as que realmente viajam. Esse é o grupo que se analisa com maior facilidade em pesquisas e estatísticas do ramo turístico, uma vez que se refere às pessoas que estão presentes nos núcleos receptores; *Demanda potencial*: é composta pelo grupo de pessoas que, por algum motivo, não estão viajando no momento, mas que possuem todas as características

inerentes para tal.

A atividade turística pode ser influenciada, direta ou indiretamente, por diversos fatores que interferem no fluxo dos turistas que irão visitar uma localidade, gerando consequências econômicas positivas ou negativas para o destino receptor (PETROCCHI, 2002). O desenvolvimento turístico de uma região se forma a partir da demanda turística que a mesma possui, aliada às políticas públicas implementadas pela gestão. Sendo assim, para um destino ser bem-sucedido é importante que essas políticas sejam baseadas no perfil da demanda, que adote ações de promoção da sustentabilidade e que proporcione experiência e qualidade no produto que oferta ao demandante.

O tempo e as circunstâncias interferem na magnitude e escala da demanda por serviços turísticos, e isto contribui para seu avanço e para a variação dos níveis de demanda. Novos turistas anseiam por novas experiências e esperam serviços de alta qualidade que façam valer o dinheiro que se propuseram a gastar.

Desta forma, para que um indivíduo viaje é necessário que o mesmo esteja motivado para tal. Os fatores que motivam as pessoas à prática da atividade turística são: esporte ou algum tipo de atividade física; participar ou comparecer a eventos; educação; cultura; exploração da natureza; saúde; religião; tour pela cidade; encontros e convenções; compras e lazer. Esses fatores apresentam uma relação direta com a identificação do perfil da demanda turística de um destino, além de serem fonte de dados para orientar a formação da agenda das políticas públicas.

Compreender o perfil do visitante trata-se de um processo que se inicia desde o momento em que o mesmo decide escolher o destino a ser visitado. Essa escolha leva em consideração alguns critérios relevantes que são apresentados a seguir:

- *Percepção*: diz respeito ao julgamento e a forma como o visitante qualifica um determinado lugar;
- *Expectativa*: gerada a partir do desejo em desbravar novos destinos, da ansiedade pela chegada desse momento e da imagem construída na mente do visitante por meio do pré-conhecimento da localidade;
- *Comparabilidade*: trata-se da comparação dos produtos e serviços disponibilizados em dois ou mais destinos que podem se assemelhar ou não;
- *Fidelidade*: refere-se ao nível de motivação do visitante para retornar ou não àquela localidade, baseado nas experiências vivenciadas.

Considerando a atual situação de crise econômica pela qual o país vem passando e o constante aumento de preço dos produtos/serviços, há uma tendência maior à redução nos

gastos com viagens e com o consumo de produtos turísticos. Alguns destinos, no entanto, parecem não ter o seu fluxo turístico afetado por essa realidade. Guaramiranga é um exemplo disso, pois nos finais de semana e principalmente nos meses de férias e nos feriados prolongados, como carnaval e semana santa, a cidade tem apresentado uma grande procura por seus equipamentos de hospedagem e serviços turísticos.

Desta forma, infere-se que mesmo diante de um cenário desfavorável, a cidade ainda consegue manter um alto índice de demanda turística. A proximidade da capital, o clima agradável com temperaturas abaixo da média do estado e o fato de ser um dos destinos turísticos mais procurados do Ceará ajudam a explicar esse índice. Essa realidade apresentada só reforça a necessidade de implementação de políticas públicas efetivas para o turismo local.

A demanda turística é resultado do nível de satisfação das necessidades de cada indivíduo a partir das expectativas geradas com a visita a um destino. Portanto, identificar essas necessidades e compreender a demanda em sua amplitude é fator significativo para um planejamento turístico de sucesso, através de uma gestão atuante e com políticas públicas que produzem os resultados esperados.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caráter exploratório (levantamento bibliográfico) e descritivo (caracterização de uma população ou fenômeno), com abordagem de enfoque quantitativo, no qual o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado desenvolvido pelo autor do estudo.

O grupo da pesquisa foi composto por 535 (quinhentos e trinta e cinco) turistas, número igual ao da amostra. Os questionários foram aplicados nas duas praças localizadas no centro da cidade, no entorno dos principais pontos turísticos do município de Guaramiranga. A referida aplicação ocorreu durante seis finais de semana compreendidos entre o período de 16 de junho de 2017 e 22 de julho de 2017. As datas de aplicação foram estrategicamente planejadas, pois no mês de julho, em detrimento das férias, a cidade recebe um fluxo maior de turistas.

O objetivo geral da pesquisa foi produzir dados que possam embasar e contribuir para o planejamento e a elaboração das políticas públicas para o turismo local. Motivo este que levou à construção e aplicação do referido questionário, que pode ser encontrado no apêndice A deste trabalho. A ideia foi disponibilizar os resultados junto à pasta de turismo da prefeitura, através da secretaria de cultura e turismo de Guaramiranga.

As perguntas foram pensadas com o intuito de melhor representar o perfil dos visitantes que praticam turismo na cidade serrana. Os quesitos abordados foram os seguintes:

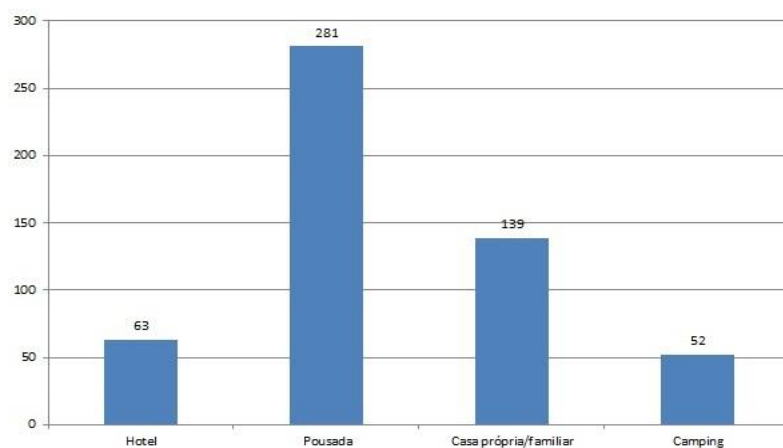
- Tipo de hospedagem
- Viajando sozinho?
- Transporte utilizado para o deslocamento
- Tempo de permanência
- Forma de organização da viagem
- 1ª vez na cidade?
- Atrativos visitados
- Renda média do visitante
- Consumo médio na viagem
- Idade
- Ocupação
- Escolaridade

Após a revisão e o processamento dos questionários aplicados, os dados foram tabulados e serão apresentados em forma de gráficos. Os resultados contidos em cada gráfico serão descritos com o intuito de traçar o perfil da demanda turística na cidade de Guaramiranga.

## **4 RESULTADOS**

Esta seção apresenta os gráficos com os resultados da pesquisa, seguidos da descrição dos dados obtidos em cada quesito do questionário. As informações produzidas permitem identificar o perfil da demanda turística de Guaramiranga e servirão de base para o planejamento e execução das políticas públicas locais.

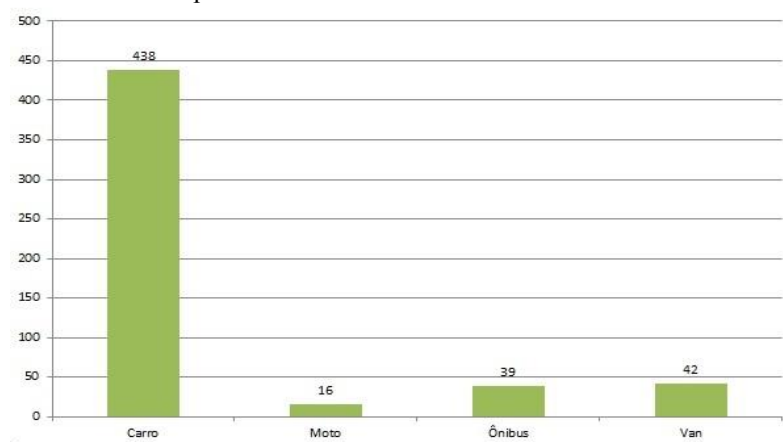
Gráfico 1: Tipo de hospedagem



Fonte: Próprio autor

De acordo com o gráfico acima, cerca de 53% da população pesquisada opta por se hospedar em pousada. Este tipo de estabelecimento é o que se encontra em maior quantidade no município, contribuindo assim para este resultado. Dos 535 visitantes pesquisados, 26% afirmaram que costumam se hospedar em casa própria, o que permite inferir que os turistas tem buscado adquirir imóveis na região. Uma menor parcela (21%) opta por acampar ou se hospedar em um hotel.

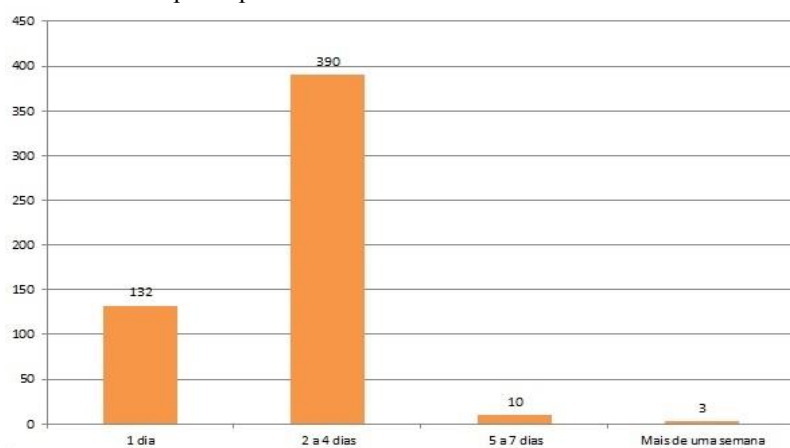
Gráfico 2: Transporte



Fonte: Próprio autor

Quanto ao meio de transporte utilizado, cerca de 82% do público pesquisado (438 turistas) informou que viaja de carro. Infere-se desse resultado que a grande maioria dos visitantes possui pelo menos um automóvel. Os demais turistas, que representam 18% da população da pesquisa, dividem-se entre viajar de van, ônibus e moto, sendo este último o meio de transporte menos utilizado.

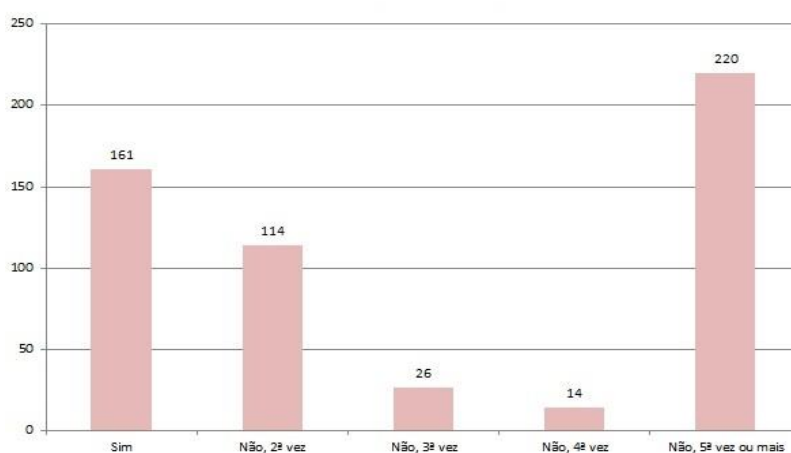
Gráfico 3: Tempo de permanência



Fonte: Próprio autor

No que diz respeito ao tempo de permanência, os resultados indicaram que 73% dos pesquisados (número que representa 390 pessoas) permanecem de 2 a 4 dias na cidade serrana. Esse dado retrata exatamente o que acontece no município, pois nos finais de semana há uma grande concentração de visitantes. De acordo com o resultado, apenas 2,5% dos visitantes (13) passam mais de 5 dias na cidade, razão pela qual o fluxo turístico durante a semana é quase inexistente.

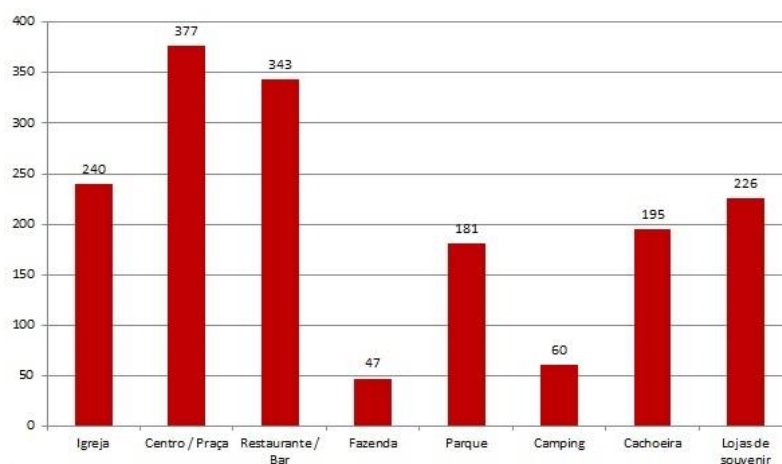
Gráfico 4: 1ª vez na cidade?



Fonte: Próprio autor

A maioria dos visitantes de Guaramiranga é um público que já conhece a cidade há tempo e que costuma visitá-la outras vezes. Das 535 pessoas perguntadas, 41% informaram que era a 5ª vez ou mais que visitam o destino, número este que indica certo grau de satisfação com o lugar e fidelização dos seus visitantes. Em contrapartida 30% das pessoas afirmaram que aquela era a primeira vez delas no município. Outras 21% informaram que era a 2ª vez que visitavam o lugar.

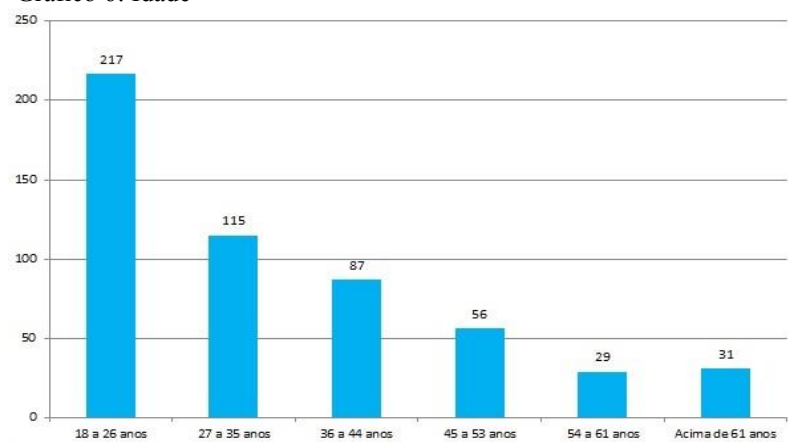
Gráfico 5: Atrativos visitados



Fonte: Próprio autor

Quanto aos atrativos, cada turista afirmou ter visitado mais de um local durante a sua estadia. Com exceção da fazenda e do espaço para acampar, a visita aos atrativos da cidade se distribuiu de maneira uniforme. A praça central e os restaurantes no seu entorno são os maiores pontos de concentração turística, razão pela qual esses atrativos foram os mais citados na pesquisa.

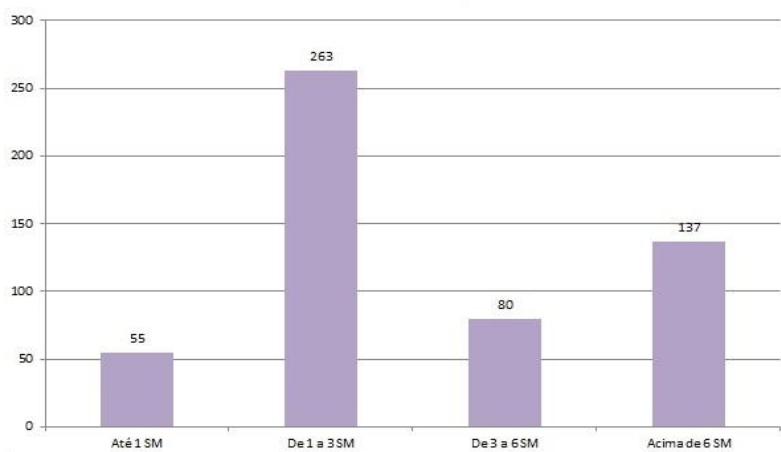
Gráfico 6: Idade



Fonte: Próprio autor

Segundo os dados coletados do quesito idade, cerca de 40% da população pesquisada (217 visitantes) tem de 18 a 26 anos, dado que representa a faixa etária da maioria dos turistas. Em seguida está o grupo que tem de 27 a 35 anos, que corresponde a 22% dos pesquisados. O grupo com idade acima de 61 anos representa 6% dos visitantes. Esse dado ratifica que a maior parte das pessoas que visita a cidade é formada por um público jovem.

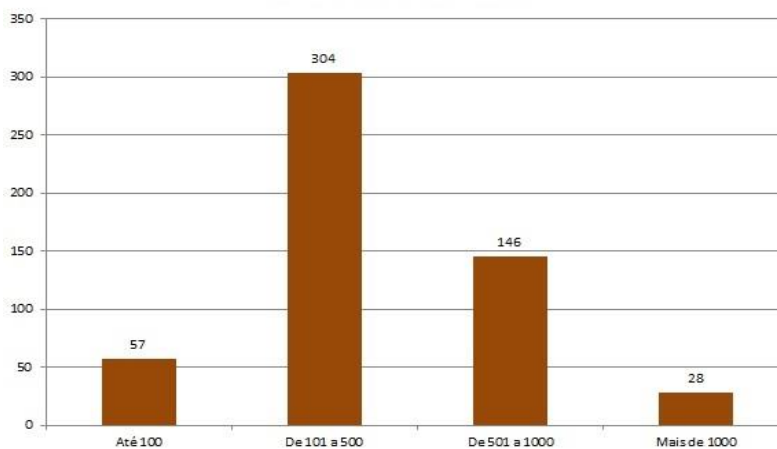
Gráfico 7: Renda média



Fonte: Próprio autor

De acordo com os resultados obtidos no quesito renda média, 49% dos visitantes (263) possuem rendimentos mensais que variam de 1 a 3 salários mínimos. Em seguida há outros 26% (137 turistas) que ganham acima de 6 salários mínimos. Guaramiranga é uma cidade que possui um alto custo de vida. Seus produtos e serviços aparentemente apresentam preços acima da média do mercado. Por esta razão, apenas cerca de 10% dos 535 pesquisados (55) afirmaram receber até 1 salário mínimo.

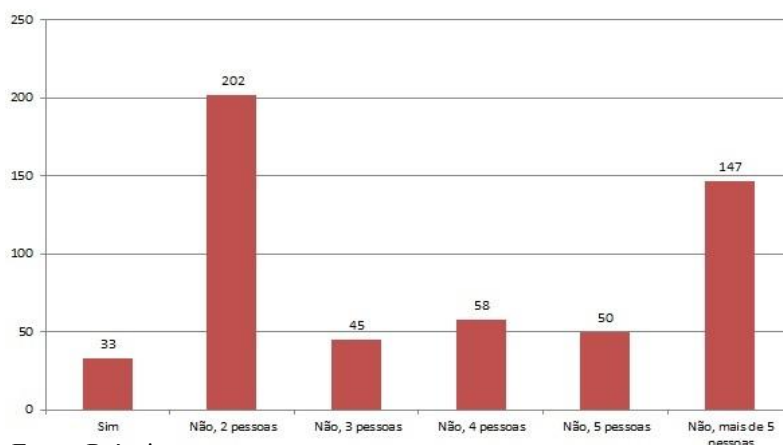
Gráfico 8: Consumo médio



Fonte: Próprio autor

O consumo médio diz respeito ao valor gasto pelo visitante, no espaço de tempo que ele permanece no destino. Segundo os resultados da pesquisa, a maioria dos turistas (57%) costuma gastar de 101 a 500 reais durante a estadia. Outros 27% afirmaram gastar de 501 a 1000 reais, dado que contribui para a entrada de divisas no município. Em contrapartida, apenas 5% dos 535 pesquisados relataram gastar mais de 1000 reais.

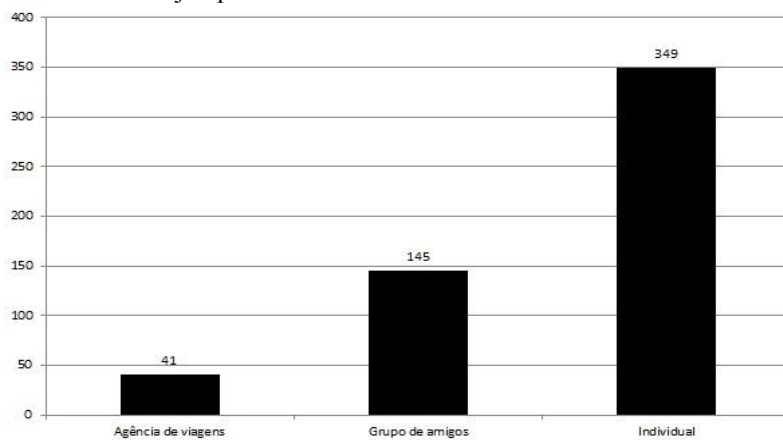
Gráfico 9: Viajando sozinho?



Fonte: Próprio autor

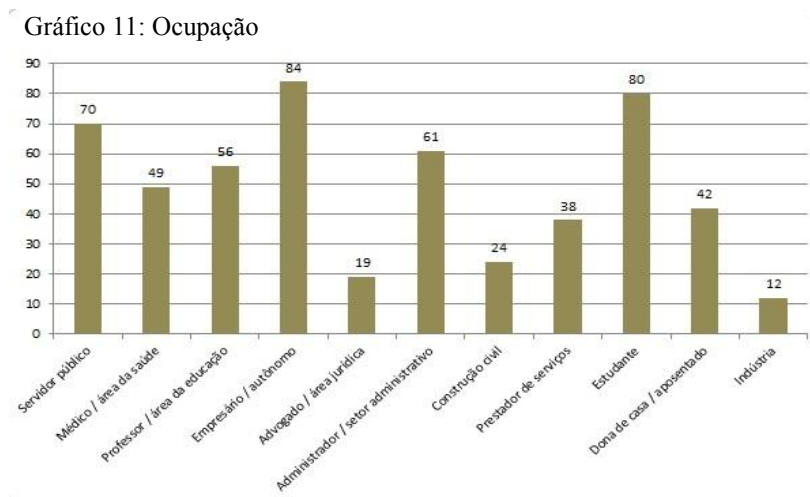
O fato de a cidade possuir um grande fluxo turístico, principalmente nos finais de semana, pode ser explicado pelo gráfico acima. Os resultados indicam que, das 535 pessoas abordadas, 38% afirmaram viajar com um acompanhante e 27% disseram que costumam ir à cidade com um grupo de mais de cinco pessoas. Juntas, elas representam cerca de 65% do público pesquisado. Apenas 6% dos visitantes afirmaram que estavam viajando sozinhos, sendo esta uma prática incomum da demanda turística do município.

Gráfico 10: Viajou por meio de



Fonte: Próprio autor

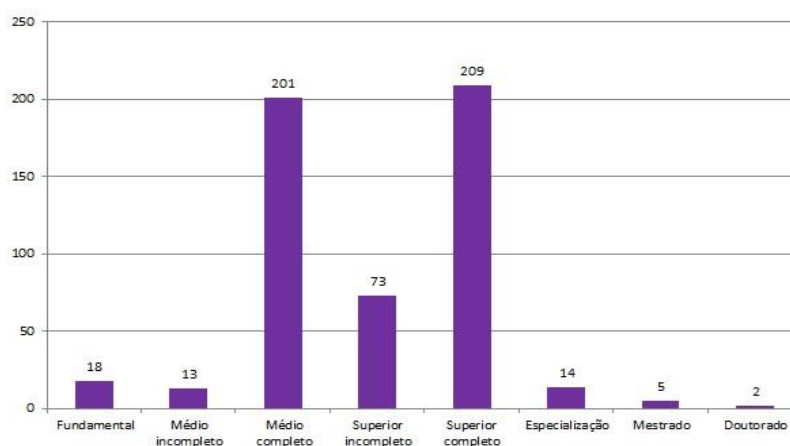
Este quesito refere-se à forma de organização da viagem. De acordo com os resultados, cerca de 65% dos turistas (349) organiza a viagem por conta própria. Outros 27% (145) optam por organizá-la junto com um grupo de amigos. Apenas 8% dos visitantes (41) recorrem a uma agência para organizar a viagem, dado que enfraquece a atuação deste tipo de empresa em deslocamentos para este destino.



Fonte: Próprio autor

De acordo com os resultados obtidos acerca da ocupação dos visitantes, pode-se afirmar que grande parte do público que visita a cidade é formado por empresários, estudantes e servidores públicos. Juntos eles representam 44% da população pesquisada. Além destes, também há um número considerável de profissionais do setor administrativo e das áreas da educação e saúde.

Gráfico 12: Escolaridade

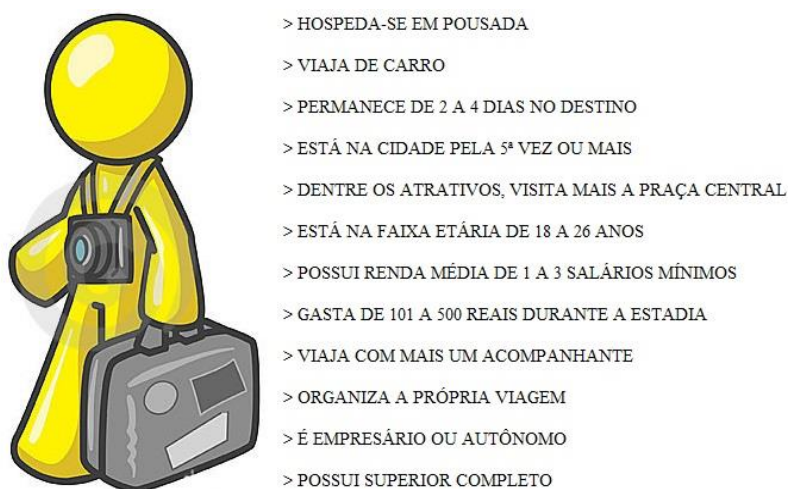


Fonte: Próprio autor

Quanto ao grau de instrução dos turistas, os resultados mostraram que cerca de 40% deles (209) possuem nível superior completo, sendo a maior parcela dentre o público pesquisado. Agrupando os visitantes que possuem nível médio completo, superior incompleto e superior completo, percebe-se que eles representam 90% dos pesquisados (483).

A figura a seguir apresenta o dado mais representativo de cada quesito abordado:

Figura 2: Perfil predominante do turista



Fonte: Próprio autor

Em resumo, o perfil predominante do turista de Guaramiranga é o que se hospeda em pousada, viaja de carro, permanece de dois a quatro dias na cidade e que está no local no mínimo pela quinta vez.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No turismo, a avaliação de políticas públicas tem papel significativo para o crescimento da atividade, embora essa avaliação ainda seja considerada incipiente. A análise da efetividade das ações e programas implementados para o seu desenvolvimento não é algo tão simples, uma vez que há dificuldade em associar diretamente os resultados encontrados com as políticas adotadas. Isso se explica, entre outros aspectos, pela insuficiência de indicadores claros, reconhecidos e que estejam relacionados com as políticas públicas para o turismo.

Considerando a atuação do profissional inserido nas atividades de elaboração e implementação de políticas públicas para o turismo, seja na qualidade de gestor ou de técnico administrativo (nível operacional), é de grande relevância compreender o ciclo de políticas públicas e os fatores relacionados à atividade turística que impactam direta e indiretamente no planejamento desta atividade. Assim, este trabalho ressalta a importância de se estudar a demanda turística real de uma localidade para que se obtenham conhecimentos essenciais ao planejamento de políticas públicas voltadas para um turismo economicamente ativo, principalmente nas pequenas localidades como é o caso de Guaramiranga.

Na referida localidade, verificou-se que há deficiência de infraestrutura básica, de apoio ao turista e de mão de obra qualificada, além de pouco engajamento da comunidade na atividade turística – que de acordo com a opinião de alguns moradores trata-se de uma atividade exploratória na qual a divisa gerada não fica no município, retornando para o local de residência dos empresários, geralmente a cidade de Fortaleza.

Em relação à gestão pública municipal do turismo, foi possível inferir que o incentivo do poder público local para o contínuo desenvolvimento da atividade turística vem reduzindo. Um exemplo prático que embasa essa declaração é o calendário anual de eventos do município. Até por volta de 2012, a cidade possuía um vasto calendário de eventos como, por exemplo, o Festival de Vinhos, o Festival das Flores e o Festival de Fondue. Nos últimos anos, esse calendário anual tem se resumido ao Festival de Jazz e Blues e ao Festival Nordeste de Teatro.

Dentre as ações do poder público ligadas às políticas voltadas para o turismo é possível citar a Lei Municipal 288/2014 que trata da concessão de uso do teatro Rachel de Queiroz para a realização de diversos eventos e a Lei Municipal 320/2016 que trata da concessão de uso do espaço público conhecido como Central de Artesanato.

Em resumo e com base nas informações obtidas, percebeu-se que o turista se preocupa mais em estar em Guaramiranga e desfrutar da tranquilidade e do clima do lugar, do que em percorrer o município conhecendo os seus atrativos. Outro ponto a ser destacado é o fato de os turistas que recebem acima de três salários mínimos não representarem a maioria da amostra no quesito renda média, uma vez que a cidade apresenta um custo de vida aparentemente elevado. Todavia, esse resultado pode ser explicado pelo receio das pessoas na hora de informar seus rendimentos.

A partir dos dados produzidos foi possível identificar o perfil do turista, permitindo, assim, que haja elementos substanciais ao planejamento das políticas públicas voltadas para a atividade turística local. Os resultados apresentados também favorecem à reflexão sobre como o visitante com este perfil interage com a comunidade local, tendo em vista que, sem essa interação a atividade turística não consistirá em reflexos positivos ao desenvolvimento de Guaramiranga. Compreender o ciclo de políticas públicas, conhecer o perfil do turista e trabalhar com a população autóctone para a troca de experiências é ponto fundamental para uma gestão pública sistêmica e dinâmica da pasta de turismo municipal.

Tendo em vista que o presente estudo abordou características predominantemente relacionadas ao perfil da demanda turística, estudos futuros podem ser realizados com a atenção voltada para as potencialidades e fragilidades diretamente ligadas à gestão pública municipal, no âmbito da Secretaria de Cultura e Turismo de Guaramiranga.

## REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, M. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Ministério do Turismo – Brasil.
- BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, Ed. 2003.
- DYE, T. D. **Understanding Public Policy**. Englewood Cliffs, N.J.: PrenticeHall. 1984.
- FARAH, M. F. S. **Formação em política pública no Brasil: Das iniciativas pioneiras dos anos 60 à institucionalização do “campo de públicas”**. Estudos Políticos, v. 49, p. 119-215, 2016.
- LAGE, B.; MILONE, C. **Economia do turismo**. Campinas: Papirus, 1991
- LYNN, L. E. **Designing Public Policy: A Casebook on the Role of Policy Analysis**. Santa Monica, Calif.: Goodyear. 1980.
- MATHIESON, A. / WALL, G. **Tourism economic, physical and social impacts**. Harlow: Longman, 1982.
- MEAD, L. M. **Public Policy: Vision, Potential, Limits**. Policy Currents, Fevereiro: 1-4. 1995.
- PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.
- PETROCCHI, M. **Planejamento e gestão do turismo**. São Paulo: Futura, 2002.
- RAEDER, S. **Ciclo de políticas: uma abordagem integradora dos modelos para análise de políticas públicas**. Perspectivas em Políticas Públicas, Belo Horizonte, vol. VII, nº 13, jan/jun 2014, p. 121-146.
- RUA, M. G. **Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos**. In: RUA, Maria das Graças; VALADAO, Maria Izabel. O Estudo da Política: Temas Seleccionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.
- RUA, M. G. **Políticas Públicas** – 3. ed. rev. atua. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2014.
- SCHMITTER, P. C. **Reflexões sobre o conceito de Política**. 2ª ed. Brasília: Ed. UnB, 1984, p. 31-39.
- SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.
- TEIXEIRA, E. C. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a\\_pdf/03\\_aatr\\_pp\\_papel.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf)>. Acesso em: 31 de agosto de 2018.
- WILDAVSKY, A. **The Policy of Budgetary Process**. Boston: Little and Brown, 2ª edição. 1992.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****QUESTIONÁRIO**

**Motivação da viagem:** ( ) Descanso/lazer ( ) Negócios ( ) Lua de mel ( ) Retiro espiritual  
( ) Outro \_\_\_\_\_

**Tipo de hospedagem:** ( ) Hotel ( ) Pousada ( ) Casa própria/parentes  
( ) Outro \_\_\_\_\_

**Está viajando sozinho:** ( ) Sim ( ) Não: \_\_\_\_\_ pessoas

**Meio de transporte utilizado:** ( ) Carro ( ) Motocicleta ( ) Ônibus ( ) Van

**Tempo de permanência:** \_\_\_\_\_ dias

**Realizou a viagem através de:** ( ) Agência de viagem ( ) Grupo de amigos ( ) Individual

**1ª vez na cidade:** ( ) Sim ( ) Não: \_\_\_\_\_ vez

|                                        |                   |
|----------------------------------------|-------------------|
| <b>Atrativos visitados:</b> ( ) Igreja | ( ) Fazenda       |
| ( ) Centro                             | ( ) Parque        |
| ( ) Restaurante/Bar                    | ( ) Camping       |
| ( ) Lojas de souvenir                  | ( ) Cachoeira     |
| ( ) Praça                              | ( ) Outros: _____ |

**Renda média:** ( ) até 1 s/m ( ) de 1 a 3 s/m ( ) de 4 a 6 s/m ( ) acima de 6 s/m

**Consumo médio na viagem:** R\$ \_\_\_\_\_

**Idade:** ( ) 18 a 26 ( ) 27 a 35 ( ) 36 a 44 ( ) 45 a 53 ( ) 54 a 61 ( ) acima de 62

**Ocupação:** \_\_\_\_\_

**Escolaridade:** \_\_\_\_\_